

A APRENDIZAGEM DOCENTE POR MEIO DA LITERATURALIZAÇÃO DAS CIÊNCIAS: EU, AUTOR?

Juliani Menezes dos Reis

Luciana Backes

DOI: <https://doi.org/10.29327/560021.1-2>

Resumo: O artigo aborda as aprendizagens dos docentes em formação no curso de extensão “Eu, autor? criando narrativas e construindo novos conhecimentos para a prática docente”. O material didático explorado no curso contemplou a literaturalização das ciências, ou seja, a história articulada com os conhecimentos científicos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem. O objetivo do artigo é refletir sobre as aprendizagens dos docentes em formação, a partir da produção de narrativas autorais articuladas com os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com as práticas pedagógicas. Para isso, analisamos cinco histórias criadas pelos professores explorando a literaturalização das ciências. Refletimos sobre o processo de aprendizagem relacionado às vivências dos professores com a escrita de narrativas autorais, a partir da interação, problematização e discussões sobre os conhecimentos, leituras e atividades práticas. Assim, consideramos que a literaturalização das ciências pode potencializar o processo de aprendizagem, a partir da mediação de práticas pedagógicas que instiguem a reflexão, criatividade, autoria e autoprodução.

Palavras-chave: Literaturalização das ciências. Curso de extensão. Autoria. Educação on-line.

1. INTRODUÇÃO

O curso de extensão “Eu, autor? criando narrativas e construindo novos conhecimentos para a prática docente” foi

desenvolvido no contexto da pesquisa de tese¹ intitulada: “A aventura de construir conhecimentos na perspectiva da literaturalização das ciências para a educação on-line”. As reflexões realizadas nessa pesquisa evidenciaram a necessidade de encontrar outras formas para construir conhecimentos, no contexto da educação on-line, para formação de professores. Assim, propomos, no curso, a articulação das ciências com a literatura, na vivência dos participantes com a escrita de narrativas autorais articuladas com os conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a atuação no contexto escolar.

Compreendemos que o processo de aprendizagem ocorre no fluir do viver e conviver dos seres humanos, por meio da perturbação, interação, compensação da perturbação, autonomia e autoprodução, em congruência com o meio. Nesse sentido, o curso foi desenvolvido considerando o contexto dos acontecimentos causados pela crise sanitária da Covid-19, em que os professores realizaram suas atividades no chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE). Logo, exploramos a educação on-line² na criação de práticas pedagógicas que instigasse a autoria dos participantes para a construção de histórias e atividades pedagógicas para serem desenvolvidas durante o período pandêmico, no contexto educativo.

1 Inserir no grupo de pesquisa Convivência e Tecnologia Digital na Contemporaneidade – COTEDIC UNILASALLE/CNPq, coordenado pela Dra. Luciana Backes, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle – Canoas, na linha de pesquisa Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação. Está vinculada ao projeto de pesquisa “Educação On-Line: reconfigurações, reconstruções e significados na prática pedagógica para ensino e aprendizado”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade La Salle. Informações sobre o projeto CAAE: 65848417.0.0000.5307 – Apoio Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (Chamada Universal MCTI/CNPq N.º 01/2016) Processo N.º 421586/2016-8 (concluído em junho de 2020). E ao projeto “Recontextualizar as Ciências e a Contação de Histórias para os Processos de Ensino e de Aprendizagem da Educação Básica a Formação de Professores a nível Internacional”. Informações sobre o projeto CAAE: 98789018.5.0000.5307 (em andamento).

2 A educação on-line é compreendida como um fenômeno da cibercultura, que potencializa o ensino e a aprendizagem no ciberespaço, através de ações mediadas por interfaces digitais em rede, indo além da educação na modalidade a distância (EaD) (SANTOS, 2005; SILVA, 2003).

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre as aprendizagens dos docentes em formação, por meio da literaturalização das ciências, a partir da produção de histórias e práticas pedagógicas desenvolvidas no curso. Abordamos a metodologia pedagógica do curso de extensão, o referencial teórico explorado, as práticas pedagógicas desenvolvidas pela ministrante, as produções (cinco histórias) e as aprendizagens dos professores participantes com a literaturalização das ciências.

2. METODOLOGIA PEDAGÓGICA: EU, AUTOR?

O curso de extensão “Eu autor?” foi realizado com o apoio da secretaria de extensão da Universidade La Salle e caracterizou-se como uma formação continuada para professores da educação básica de ensino. Foi realizado totalmente on-line, em dez encontros (nove encontros on-line síncronos e um assíncrono), no período de 24 de abril a 3 de julho de 2021, aos sábados das 9h às 11h, com carga-horária total de 50h. Foram disponibilizadas 35 vagas, sendo que contou com a participação de quinze professores, dos quais onze professores da rede básica de ensino e quatro estudantes de pós-graduação. A plataforma utilizada para organização do curso foi o Classroom, com encontros on-line via Google Meet e comunicação via WhatsApp. O curso foi totalmente gratuito, com emissão de certificado pela Universidade La Salle para os participantes que obtiveram 75 % de aproveitamento, e material didático em formato digital.

O objetivo do curso foi articular conhecimento científico com a literatura em práticas pedagógicas para a educação básica, detalhado a partir dos seguintes objetivos específicos:

- a) construir conhecimentos a partir da criação de narrativas autorais;
- b) refletir sobre as características do conhecimento para estabelecer analogias (metáforas);
- c) identificar as potencialidades da literaturalização das ciências para a construção do conhecimento;

- d) planejar práticas pedagógicas que problematizem a teoria (conhecimento), potencializando a reflexão, interpretação, criatividade, autoprodução, autoria e autonomia.

Para atingir esses objetivos, propomos a construção do conhecimento a partir da problematização, interação e desenvolvimento de práticas pedagógicas congruentes com o cotidiano e com as demandas dos professores. Nesse sentido, para Backes, Chitolina e Barchinski (2017, p. 10):

a prática pedagógica precisa estar em congruência com a cibercultura, ou seja: configurar espaços de diálogo por meio da comunicação multidirecional; discutir a realidade, o cotidiano, as perturbações de maneira interativa; desenvolver a autoria dos estudantes em coautoria com os colegas; diminuir os momentos de transmissão de informação e aumentar os momentos de reflexão sobre a validade das informações.

As ações pedagógicas, propostas no curso, envolveram o *fazer-pensar-fazer*, instigando discussões com os professores e a realização de atividades sobre: as teorias da aprendizagem; o uso das tecnologias para além do conceito de ferramenta; a articulação entre ciências e literatura; as metáforas e analogias para compreensão de conceitos e o hibridismo das linguagens.

No contexto da educação on-line (SANTOS, 2005; SILVA, 2003; 2014), mediado por interfaces tecnológicas, no qual evidenciamos o hibridismo tecnológico (analógico e digital) (SANTAELLA, 2003; BACKES; SCHLEMMER, 2013), desenvolvemos atividades práticas fundamentadas na concepção epistemológica interacionista/construtivista/sistêmica.³ Para Backes (2007, p. 128):

Pensar a formação do educador numa concepção interacionista/construtivista/sistêmica significa pensar, necessariamente, na promoção do movimento entre os seres vivos (estudantes e educadores) e o meio (físico e digital virtual).

Neste contexto, a construção do conhecimento ocorre por meio da interação entre os seres humanos e entre os seres

3 São “[...] pressupostos pedagógicos, a dialogicidade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.” (SCHLEMMER, 2005, p. 114).

humanos e o objeto do conhecimento, em uma relação que integra o todo e as partes. As atividades realizadas abrangeram: sondagem para conhecer os professores e reorganizar o curso (apresentação pessoal no Padlet e questionário no Google Forms); atividade cooperativa (biblioteca de práticas pedagógicas com atividades realizadas pelos professores durante a pandemia da Covid-19); atividade com jogos digitais (exploração do Gamebook Guardiões da Floresta); criação de histórias articulada com conhecimentos da BNCC e avaliação final do curso e das aprendizagens. Neste artigo, enfatizamos as histórias criadas pelos professores, em diferentes Tecnologias Digitais (TD) e exploradas em práticas pedagógicas com os estudantes da educação básica. Logo, analisamos a articulação entre os conhecimentos e as histórias, a presença de metáforas e a exploração do hibridismo das linguagens.

3. CRIANDO NARRATIVAS E CONSTRUINDO NOVOS CONHECIMENTOS

No desenvolvimento do curso, exploramos o e-book “Processos de ensino e aprendizagem na cibercultura”, de Backes e Vaz (2018), escrito a partir da literaturalização das ciências,⁴ ou seja, literatura articulada com os conhecimentos (teorias e conteúdos), para a disciplina de mesmo nome, componente curricular vigente a partir de 2018, do curso de Pedagogia (modalidade on-line), da Universidade La Salle. O e-book apresenta vídeos, música, poesia, obras de arte, imagens, hiperlinks e links para materiais complementares, questões problematizadoras e atividades que articulam a história, os conhecimentos e as tecnologias digitais.

4 Conceito cunhado no contexto das pesquisas realizadas no COTEDIC UNILA-SALLE/CNPq, compreende outras formas para construir conhecimentos, ressignificando e recontextualizando as ciências a partir da articulação com a literatura, explorando, para isso, analogias, associações, metáforas e metáforas epistêmicas por meio do hibridismo das linguagens (BACKES; MANTOVANI, 2017; BARCHINSKI; BACKES, 2018; BACKES; CHITOLINA; BARCHINSKI, 2019; BACKES; CHITOLINA; SCIASCIA, 2019; BACKES; LA ROCCA; CARNEIRO, 2019; MANTOVANI; VAZ; BERGAMO, 2017; REIS *et al.*, 2021).

O e-book contempla, na narrativa, diálogos entre os personagens, além de mistérios e conflitos no desenvolvimento da história. Os conteúdos são abordados de forma articulada ao enredo, que explora múltiplas linguagens. Dessa forma, o leitor é convidado à reflexão e pode até mesmo esquecer que está realizando uma leitura acadêmica. O gênero literário adotado é o épico, que é “[...] o gênero narrativo ou de ficção que se estrutura sobre uma história.” (GANCHO, 2001, p. 5), e explora a ficção-realista, ou seja, diz respeito a uma história inventada, que mistura elementos e situações do mundo real com o mundo imaginário. Assim, a narrativa combina lugares reais com lugares inventados, indicando tanto a ficção quanto a realidade, em mundo que parece ser alternativo ao que vivemos.

Os conteúdos abordados são: “Os processos de ensino e de aprendizagem: teorias clássicas e contemporâneas”; “Novas teorias nos processos de ensino e de aprendizagem”; “Congruência entre os processos de ensino e de aprendizagem, tecnologias digitais e cotidiano”; “Práticas pedagógicas para a educação”. Esses conhecimentos são narrados pelos personagens Francisco e Chewing-Gum, que conversam entre si o tempo inteiro e, em diversas interações entre os personagens, o espaço e as obras de artes passam a construir conhecimentos juntos, discutindo sobre os conceitos e relacionando-os com suas experiências.

Neste contexto, entendemos a literaturalização das ciências como uma expressão da construção de novos conhecimentos articulados com conceitos, referencial teórico e múltiplas linguagens (narrativa, romance, poesia, música, teatro, arte e imagens) exploradas por meio de analogias, associações, metáforas, metáforas epistêmicas e do hibridismo das linguagens. Assim, ações pedagógicas que explorem a literaturalização das ciências potencializam a autonomia, autoria, coautoria, criatividade, cooperação, reflexão, interpretação e autoprodução.

4. A PRÁTICA DOCENTE

Para articular os conhecimentos da BNCC com a literatura, através das narrativas, convidamos os participantes

a se organizarem em grupos para a construção das histórias. Assim, conforme as necessidades de seus integrantes e das características das turmas que eles estavam trabalhando em suas escolas, os professores escolheram os conhecimentos, o enredo e as tecnologias digitais disponíveis gratuitamente na internet, a partir de critérios estabelecidos conjuntamente após a exploração da história de Francisco e Chewing-Gum (BACKES; VAZ, 2018). Esses critérios foram desenvolvidos a partir das percepções dos professores para a criação de suas próprias histórias (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios para criação da história

Critérios	Ação
Pra quem	Definir o público-alvo (ex.: estudantes do 3º ano do ensino fundamental).
Personagens	Definir características dos personagens, nomes, história.
Enredo	Definir objetivo, conflito/problema. Desenvolver uma trama, pode ser um segredo, algo que desperte a curiosidade.
Conteúdo	Definir os conhecimentos da BNCC.
Tecnologia Digital	Escolher a TD conforme critérios de gratuidade dos recursos, facilidade de acesso, envio e uso pelos estudantes.
Prática pedagógica	Definir as práticas pedagógicas que serão realizadas.

Fonte: Dados construídos no curso (2021).

Os professores foram instigados a serem protagonistas, refletindo sobre as características dos estudantes, a história a ser criada, a tecnologia digital, o conhecimento e a prática pedagógica. Esses aspectos contribuem para uma expressão (narrativa) repleta de significados e atravessada por ações cognitivas, criativas e contextuais. Para tanto, o coletivo torna-se potente, pois há interação, compartilhamento de ideias e diferentes interpretações. Assim, desenvolve-se o processo de aprendizagem.

Os grupos construíram cinco histórias para explorar com seus estudantes, sendo que quatro grupos enviaram a

versão final e três realizaram atividades práticas na última semana do curso (Figura 1).

Figura 1 – Histórias construídas pelos professores



Fonte: Dados do curso de extensão (2021).

As histórias literaturalizaram as ciências das seguintes formas:

- a) **Aram e Kaá** – na trilha dos tipos e gêneros textuais, Aram é o narrador e, junto com seu avatar, conta a história que explora os gêneros textuais (narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo), articulados com exemplos sobre o ecossistema da floresta amazônica. Assim, trabalha com a área de Linguagens e Ciências da Natureza, onde observamos a exploração de metáforas e analogias para compreensão dos conhecimentos. A história possui quinze páginas e foi criada no Canva e Corel Draw. A autora explora múltiplas linguagens e hipermídias, incluindo vídeos, links para sites, mapas mentais e imagens, evidenciando, nessa articulação, o hibridismo das linguagens. Ao final, propõe aos estudantes que escrevam um texto sobre um animal, planta ou ambiente de sua região, em algum dos gêneros textuais discutidos na história. A atividade pedagógica não chegou a ser realizada junto aos estudantes durante o desenvolvimento do curso.

- b) O cachorro Vinagre e o Cervo** – a história, criada no PowerPoint, possui quinze páginas e explora texto e imagem, com presença do hibridismo das linguagens, mesmo sem explorar outras linguagens. É narrada por um narrador oculto e intermediada por problematizações e por diálogos entre os personagens Vinagre e o Cervo, que discutem sobre a caça de animais em extinção e as queimadas da floresta amazônica. Observamos a presença de metáforas e analogias para estabelecer relação com os conhecimentos relacionados aos aspectos geográficos e preservação da natureza, nos estados do Amazonas e do Rio Grande do Sul. Os autores poderiam ampliar o entrelaçamento dos conhecimentos com a história, explorando dados atuais sobre desmatamento e preservação ambiental. Os personagens propõem, ao final da história, um grande debate com os demais animais da floresta sobre alternativas para salvar a floresta amazônica. O convite ao debate se estende aos leitores/estudantes, contudo a prática pedagógica não é problematizada.
- c) Uma das professoras do grupo trabalha com estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), do 2º ano do ensino fundamental e realizou a contação de história e a atividade com uma criança, identificando as percepções e a compreensão sobre a contação por meio de desenho. É importante destacar que as crianças com TEA apresentam dificuldade de concentração e interação social. A professora observou que no desenho a criança também representou o mico-leão-dourado, que não está em evidência na história.
- d) Outra professora do grupo realizou a contação de histórias para duas turmas de 4º ano do ensino fundamental, em um encontro on-line. A atividade foi um debate sobre a percepção dos estudantes em relação à floresta amazônica. Os estudantes abordaram aspectos geográficos territoriais com consulta ao mapa da América do Sul e aspectos relacionados aos animais em extinção. Assim, foi solicitado aos estudantes que se colocassem no lugar dos animais em extinção e escrevessem uma redação com

alternativas para os problemas dos animais. No texto de uma estudante evidenciamos a literaturalização das ciências no debate criado entre os animais, enfatizando a necessidade dos seres humanos não colocarem lixo nas ruas e proibirem a caça aos animais.

- e) Sherlock Holmes em o mistério do museu** – criada no book creator com treze páginas, a história é destinada a estudantes de 4º e 5º ano do ensino fundamental. O personagem principal é Sherlock, um estudante do 5º ano, que se depara com o roubo de um objeto valioso do Museu de Curiosidades e, junto com seu amigo Watson, decide investigar. Os personagens encontram pistas que precisam ser desvendadas pelos estudantes. Cada pista corresponde à atividades, como problemas matemáticos, sequências numéricas relacionadas a letras que formam palavras, links para quebra-cabeça digital e envolvem obras de arte, matemática e raciocínio lógico. Assim, evidenciamos a literaturalização das ciências e o hibridismo das linguagens na exploração de vídeos, links e imagens articuladas aos conhecimentos matemáticos. A contação de história foi desenvolvida durante o período de duas semanas, em partes, pois envolvia a realização das atividades (pistas) e a descoberta do enigma sobre o objeto roubado. A atividade foi desenvolvida em uma turma, com quatro estudantes, por uma outra professora colega das participantes do curso. As professoras destacam o distanciamento entre a intenção dos autores da obra e a intenção da professora que realizou a atividade e a importância da participação das discussões teóricas-metodológicas, ampliando os sentidos e significados sobre o artefato criado – a história.
- f) O inominável** – baseado na obra de Tarsila do Amaral, o enredo é inspirado na Alice no país das maravilhas e no folclore brasileiro, explorando seis pinturas da artista Tarsila do Amaral. Tarsilinha, personagem representativa da artista, vive uma aventura em meio às obras de arte. A história é escrita na terceira pessoa do plural, com alguns diálogos entre a personagem Tarsi e outros per-

sonagens que encontra durante a aventura. Os conhecimentos da BNCC são direcionados a estudantes do 5º ano do ensino fundamental e relacionados a: contextos e práticas, sistemas de linguagem, relato oral/registo formal e informal, escrita autônoma e compartilhada. O hibridismo das linguagens é evidenciado na articulação entre as pinturas e o texto, contudo não articula outras linguagens. A história finaliza com um convite para os estudantes continuarem a escrita, auxiliando Tarsi, que se perdeu na floresta, a voltar para casa.

- g) A atividade prática foi realizada com estudantes do 1º e do 5º ano do ensino fundamental. Aos estudantes do 1º ano, a professora contou a história resumida e, na interação, as crianças observaram diversos elementos expressando suas impressões, sistematizando em um desenho sobre como seria a toca do Inominável. Os desenhos foram os mais diversos, incluindo toca com ovos, toca em apartamento, toca com a Cuca, entre outros, de forma criativa e autoral. Com os estudantes do 5º ano, após a contação da história completa e apresentação de um vídeo sobre a exposição da Tarsila do Amaral, disponível na época no Farol Santander,⁵ a professora propôs a escrita de um texto dando continuidade à história. O envio dos textos foi realizado pelo WhatsApp e os estudantes deram nomes ao Inominável, como Cleber e Billy, o verde. As professoras também observaram nos textos a preocupação das crianças em ajudar Tarsi a voltar para casa. Nas interações, as professoras destacaram o interesse dos estudantes em conhecer mais as obras da artista, que eles não tinham ouvido falar, além de outros conhecimentos, como proporção e adjetivos que os estudantes usam para atribuir significado à história. Contextualizar as pinturas de Tarsila com a narrativa contribuiu com atividades relacionadas às cores e obras de arte, instigando a criati-

5 Disponível em: <https://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/11532-08-06-2021-farol-santander-porto-alegre-recebe-exposicao-tarsila-para-criancas.html>

vidade, imaginação, autoria e expressão dos estudantes nos textos e nos desenhos.

- h) Que símbolo é esse?** A história conta o aniversário de seis anos de Rafael, que ainda não reconhece os símbolos, como o número em cima do seu bolo de aniversário. Nessa história, narrada na terceira pessoa, Rafael descobre o significado dos símbolos, que representam os números no seu cotidiano, presentes no calendário, no calçado, no relógio, na régua, na caixa de suco. Assim, os conhecimentos relacionados à medida, tempo, espaço, quantificação e ordenação são explorados no enredo, que contextualiza o cotidiano das crianças em idade de alfabetização. A proposta da professora na contação da história foi de desenhar um menino, que no desenvolvimento da atividade seria o personagem da história. A aproximação entre o leitor, personagem, cotidiano e conhecimento ocorre de forma lúdica, contribuindo para a transição da criança que conclui a educação infantil e inicia o 1º ano do ensino fundamental, conforme indicação da BNCC. Contudo, nessa proposta faltou a articulação e realização de uma prática pedagógica com os estudantes.
- i) Nas interações, ao final das apresentações, houve o reconhecimento das aprendizagens vivenciadas, da autoria e da produção de uma história relacionada aos conhecimentos, ou seja, colocando em prática as aprendizagens do curso com a literaturalização das ciências. Alguns sinalizaram que não imaginavam que algum dia escreveriam uma história para explorar com seus estudantes. Para a versão final, os grupos foram orientados a incluir no arquivo a autorização para uso de suas histórias através das licenças do creative commons, a fim de compartilhar as produções com outros professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da epistemologia interacionista-construtivista-sistêmica foram propostas atividades cooperativas com

os professores participantes, que criaram produções autorais destinadas ao contexto educativo, durante o ERE. Assim, a partir da reflexão, criatividade, autoria e autoprodução, os professores identificaram as potencialidades da literaturalização das ciências, articulando as narrativas em múltiplas linguagens, com analogias, associações e metáforas com os conhecimentos (teoria, conteúdos) e expressando-as em múltiplos formatos.

As ações desenvolvidas possibilitaram alcançar os objetivos propostos para o curso e assim explorar outras formas de construir conhecimentos com a literaturalização das ciências. Logo, por meio das histórias e práticas pedagógicas criadas, articulando as ciências com a literatura, por meio de tecnologias digitais, os professores refletiram sobre o seu processo de aprendizagem, nas vivências com o curso, e sobre o processo de aprendizagem de seus estudantes.

A reflexão sobre as potencialidades das histórias instiga a criação de sentido e significado às práticas pedagógicas e às tecnologias digitais exploradas, pensando nos estudantes que irão realizá-la e em sua aprendizagem. Assim, entendemos que no curso de extensão configuramos um espaço de convivência para aprendizagem dos participantes, a partir da perturbação, da interação e da compensação da perturbação, por meio de diálogos, leituras e atividades práticas, que exploraram a literaturalização das ciências. Dessa forma, os professores foram instigados a refletir sobre suas produções, potencializando a interpretação, criatividade, autoprodução, autoria, coautoria e autonomia em seu processo de aprendizagem

REFERÊNCIAS

- BACKES, L. **Mundos virtuais na formação do educador:** uma investigação sobre os processos de autonomia e de autoria. 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

- BACKES, L.; CHITOLINA, R. F.; BARCHINSKI, K. C. A Configuração do Hibridismo na Educação On-Line: Desafios para a Prática Pedagógica. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PESSOA ADULTA, SAÚDE E EDUCAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE*, 4., 2018, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. p. 1-11. Disponível em: <http://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/33.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- BACKES, L.; CHITOLINA, R. F.; SCIASCIA, C. Recontextualização das Ciências por meio da Contação de Histórias: o processo de aprendizagem. **PSIQUE**, v. 15, p. 128-143, 2019.
- BACKES, L.; LA ROCCA, F.; CARNEIRO, E. L. Configuração do espaço híbrido e multimodal: a literaturalização das ciências na educação superior. **Educação Unisinos**, v. 24, n. 4, p. 639-657, out./dez. 2019.
- BACKES, L.; MANTOVANI, A. M. Educação On-line na Cibercultura: desafio de literaturalizar a ciência em e-book. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 20, n. 4, p. 95-113, 2017.
- BACKES, L.; SCHLEMMER, E. Práticas pedagógicas na perspectiva do hibridismo tecnológico digital. 2013. **Revista Diálogo Educacional**, v. 13, n. 38, 2013.
- BACKES, L.; VAZ, D. **Processos de ensino e aprendizagem na cibercultura**. Canoas: Universidade La Salle EAD, 2018.
- BARCHINSKI, K. C.; BACKES, L. A literaturalização das ciências no contexto acadêmico – Unilasalle: hibridismo das linguagens e metáforas epistêmicas. **Poíesis Pedagógica**, v. 16, n. 1, p. 87-102, 2018.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MANTOVANI, A. M.; VAZ, D.; BERGAMO, N. E. Práticas pedagógicas na educação online no contexto educacional contemporâneo: construções e reconfigurações. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL PESSOA ADULTA, SAÚDE E EDUCAÇÃO*, 4., 2017, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto

- Alegre: edPUCRS, 2017. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/sipase/assets/edicoes/2018/arquivos/6.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- REIS, J. M. *et al.* Construção cooperativa de material didático digital para a educação básicas: as aventuras de Pierre e Marie no Mundo Vivo. *In*: SCHLEMMER, E.; BACKES, L.; PALAGI, A. M. M. (org.). **O habitar do ensinar e do aprender**: vivências na Educação Contemporânea. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. p. 99-112.
- SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento dos pós-humanos. **Revista Famecos**, Porto Alegre, p. 23-32, 2003.
- SANTOS, E. **Educação online**: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. 2005. 351 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- SCHLEMMER, E. A aprendizagem com o uso das tecnologias digitais: viver e conviver na virtualidade. **Série-Estudos** – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, n. 19, p. 103-126, jan./jun. 2005.
- SILVA, M. **Educação on-line**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Loyola, 2014.